



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL EM SALA DE AULA: UMA ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO CONTO “MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA” E O FILME “A PRINCESA E O SAPO”

Geane Apolinário Oliveira

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - geane-cg@hotmail.com

Resumo

Este artigo analisa a abordagem étnico-racial em sala de aula a partir da Literatura Infantil com o conto “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado, e o filme “A princesa e o sapo” (2008, dir. John Musker, Ron Clements) e tem por objetivo contribuir para uma análise crítica sobre a necessidade da construção de uma educação para as relações étnico-raciais, com respeito as diferenças em sala de aula desde a Educação Infantil, a fim de diminuir tanto o preconceito quanto a discriminação na sociedade. Vale destacar também que deve haver uma valorização por parte do corpo docente na utilização de filmes como recurso pedagógico, bem como estimular na criança o prazer pela leitura de contos em sala de aula, promovendo assim, um ensino atrativo. A partir do personagem central Tiana, analiso em sala de aula as suas características físicas, socioeconômicas, cultural, dentre outros, de uma jovem negra com uma beleza encantadora, bem como a personagem Menina Bonita do conto citado anteriormente, e dessa forma levar os alunos a perceberem a beleza de uma jovem/menina afrodescendente, e dessa forma contribuir para a erradicação do preconceito na sociedade.

Palavras-chave: Educação étnico-racial, Educação Infantil, respeito às diferenças.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo proporcionar reflexões sobre a necessidade de abordar a questão étnico-racial de forma atrativa e dinâmica em sala de aula, a fim de valorizar a cultura afrodescendente no espaço de ensino e contribuir para que haja o respeito às diferenças.

A questão étnico-racial deve ser explorada em sala de aula desde a Educação Infantil, a fim dos alunos aprenderem a valorizar e respeitar o “outro” em qualquer ambiente, apesar de que antes não havia a preocupação em abordar a cultura afrodescendente nos conteúdos escolares. Assim nos afirma Nepomuceno e Melo (2012, p. 45) “A proposta de tornar as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

nossas escolas um espaço voltado para a promoção da igualdade social, a partir da valorização da percepção das diferenças étnico-raciais, só ganhou ênfase nos anos 90 do século XX”. De acordo com esta afirmação, ainda é recente os professores trabalharem com a questão étnico-racial em sala de aula. No entanto, este conteúdo deve ser explorado em sala de aula desde os primeiros anos de escolarização para que haja uma consciência crítica dos educandos de respeito e valorização a todos os indivíduos, independente de gênero, cor, etnia, classe social, dentre outros. Infelizmente, podemos afirmar que ainda vivemos em um país preconceituoso, onde a minoria (elite branca) da sociedade gozam de mais privilégios do que os afrodescendentes.

Sabemos que o afrodescendente, na maioria das vezes, ainda é visto como um indivíduo inferior, ocupando espaços sociais menos privilegiados em nossa sociedade. Até mesmo em algumas novelas e filmes contemporâneos, ainda é possível perceber uma forte discriminação contra este grupo de pessoas, sempre ocupando posições inferiores como empregadas domésticas, babás, no caso das mulheres negras, motoristas e serviçais no caso dos homens, dentre outros. Pensando desta forma, resolvi trabalhar com a temática da questão étnico-racial, de forma criativa na sala de aula da Educação Infantil utilizando a Literatura Infantil com o conto “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado, e o filme “A princesa e o sapo” dos Estúdios Disney, visando contribuir para que haja uma maior valorização da cultura afrodescendente no espaço de ensino.

Metodologia

Para a realização deste artigo, foi necessário fazer uma análise do conto “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado e assistir várias vezes o filme “A princesa e o sapo” a fim de identificar a valorização da afrodescendente no conto, nas imagens e no conteúdo do filme. Dessa forma, pretendo traçar um paralelo de análise entre ambos os recursos pedagógicos que foram aplicados em sala de aula, na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Machado de Assis, no Município de Lagoa Seca, em uma turma de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Educação Infantil do Pré I, com crianças entre faixa etária de 3,7 e 5 anos, cuja temática estava inserida na proposta curricular, abordando o conteúdo sobre mulheres negras.

O conto “Menina Bonita do Laço de Fita” aborda, de uma forma simples e encantadora, a beleza de uma menina negra, e consegue despertar admiração no público infantil por apresentar uma linguagem de fácil compreensão. No entanto, narra à história de uma linda garota afrodescendente que tinha cabelos enroladinhos, pelo qual sua mãe gostava de usar laços de fita coloridas em seu cabelo e fazer várias trancinhas e, por sua vez, consegue encantar com sua beleza, um coelhinho branco. O coelhinho branco questiona a menina negra por várias vezes perguntando sobre qual é o segredo dela ser tão “pretinha”, sempre admirando a sua beleza negra, e ela sempre inventa uma resposta diferente, e deixa o coelhinho com dúvidas. Porém, teve a oportunidade de encontrar com a mãe da Menina Bonita e ela lhe respondeu que o segredo da Menina ser bem “pretinha” era “artes de uma avó preta que ela tinha...”. Nessa feita, percebeu que a mãe da menina parecia estar dando uma resposta correta, entendeu que o segredo dele ter uma coelhinha “pretinha” seria casar com uma coelha “preta”, desse modo, termina encontrando e casando com uma coelhinha negra e gerando vários filhotes de diversas cores. Dessa forma, o coelhinho branco reconhece que os filhos sempre apresentam traços dos familiares, seja dos pais, tios e tias, avós e avôs paternos ou maternos, dentre outros. Além de ser possível, através deste conto, mostrar para as crianças que o nosso país é formado por diversas etnias, como a branca, negra e indígena, fazendo uma comparação com os coelhos de diversas cores nascidos da união do coelho branco com a coelha negra.

Para a contação do conto citado anteriormente, foi necessário, além de fazer a leitura, também utilizar como recurso didático, um fantoche com características de uma menina negra, com cabelos encaracolados, repletos de trancinhas e laços de várias cores. Desse modo, foi enfatizado para as crianças sobre a beleza de uma menina/mulher negra, a qual os alunos acabaram memorizando o título do conto através desta ferramenta pedagógica, e tiveram o prazer de encaixar em suas mãos o fantoche, observando com entusiasmo, todos os detalhes possíveis, além de perceber a beleza de uma jovem negra que utiliza várias tranças em seu cabelo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O filme “A princesa e o sapo”, mesmo sendo dos Estúdios Disney, que aborda na maioria dos filmes, princesas brancas, corpos esbeltos, beleza exterior perfeita, dentre outros. Esta obra cinematográfica retrata uma mulher negra com sua beleza encantadora, que mesmo sendo filha de pessoas pobres, luta para conseguir realizar o sonho de seu pai, que é o de abrir um restaurante com o seu próprio trabalho e dedicação. Apresentando um estereótipo de uma jovem negra, conhece um príncipe enfeitiçado em corpo de sapo, e ela também é transformada em sapo ao beijá-lo. Diante desta situação, vão passar por várias aventuras juntos e acabam se apaixonando um pelo outro. E no final do filme, a jovem Tiana realiza o seu sonho, depois de tanto esforço, de abrir o restaurante e termina felizes para sempre junto ao príncipe. Pode-se perceber através deste texto filmico que a diferença da personagem central está apenas em sua etnia, tendo em vista que a maioria dos filmes da Disney apresenta jovens brancas como princesas ou personagens centrais. Mas ao longo do filme assemelha-se com os outros contos de fadas, porque apresenta um final feliz, onde a jovem casa com o rapaz e terminam felizes para sempre.

Através destas ferramentas pedagógicas, surge o interesse de investigar a forma de compreensão dos alunos sobre o texto filmico e a Literatura Infantil citada anteriormente, e incentivá-los a valorizar a cultura afrodescendente com respeito às diferenças em sala de aula.

A questão étnico-racial será explorada ao longo do trabalho, tendo em vista contribuir para que os profissionais da educação possam, cada vez mais, promover uma educação de respeito e valorização as diferenças existentes em nossa sociedade, podendo utilizar o conto e filmes como recurso pedagógico em sala de aula.

Resultados e Discussão

Ao assistir ao filme “A princesa e o sapo”, percebe-se logo no início do filme, duas famílias diferentes representando os binarismos rico/pobre, branco/negro, dentre outros. A família de Tiana é representada no filme como a família afrodescendente pobre. A mãe e o pai trabalham fora de casa para o sustento do lar, e o sonho do pai de Tiana é de algum dia, abrir um restaurante e ter como cozinheira principal, a sua própria filha. Mesmo depois de falecido



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

o pai de Tiana, ela decide, ao se tornar uma jovem, trabalhar diariamente e acumular dinheiro para realizar o sonho de seu pai e abrir o restaurante. A outra família é representada como a elite branca, em que há apenas o pai e a filha Charlotte. A filha, por sua vez, sempre é ambiciosa, faz várias festas em seu palácio, considera-se como princesa e sonha casar com um príncipe. O príncipe Naveen é transformado em um sapo após ter sido enfeitiçado por um feiticeiro chamado Dr. Facilier, desse modo, o seu guarda-costas fica em seu lugar como príncipe por inveja e ambição, enganando a todos, inclusive Charlotte.

Ao longo do filme, Tiana se apresenta com uma beleza encantadora de uma linda princesa negra, na festa de sua amiga Charlotte, ao vestir-se de um dos seus vestidos. Em seguida, encontra um sapo na janela do quarto da amiga, e logo é implorada a beijar-lhe afirmando de que é o príncipe enfeitiçado, e necessita de um beijo de uma princesa para que o feitiço seja desfeito, acreditando ele de que Tiana seria uma princesa. Ao beijar o “sapo”, Tiana é transformada em um sapo também. A partir desse momento, inicia uma série de aventuras porque ambos começam a procurar a solução de desfazer o feitiço e voltarem ao seu corpo natural. Devido passar por várias situações juntos, surge então a amizade, o afeto e o companheirismo entre os dois. A partir deste contato físico, vão descobrindo os desfeitos e as qualidades de ambos e, desse modo, surge o sentimento de amor. Mesmo ainda enfeitiçados, Tiana e o príncipe Naveen casam-se, e com isso é finalizado o feitiço, porque Tiana transforma-se em uma princesa de verdade ao beijar o príncipe. No entanto, acabam ficando juntos, e Tiana realiza o seu sonho, inaugurando, assim, o restaurante.

Através da exploração do conteúdo sobre a valorização das mulheres negras, com a utilização do fantoche para a contação do conto “Menina Bonita do Laço de Fita” e a exibição do filme em sala de aula “A princesa e o sapo”, foi possível perceber que as crianças se divertiram e compreenderam, de acordo com a sua faixa etária, que não existe pessoas “feias” ou “bonitas”, existem indivíduos diferentes que precisam serem valorizadas e respeitadas como seres humanos, compreenderam a figura da mulher negra como linda de uma forma divertida e encantadora. Todos os aspectos mencionados anteriormente do filme foram percebidos pelas crianças e expressados através da oralidade em sala de aula.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No entanto, percebe-se que há, cada vez mais, a preocupação de abordar a cultura afrodescendente assim como a indígena em conteúdos curriculares, mesmo que para isso foi necessário a exigência da Lei 10.639/03. Nas Escolas Municipais de Lagoa Seca, há a preocupação de promover uma educação para as relações étnico-raciais em sala de aula, pelo menos, uma vez por semana. Desse modo, pode-se afirmar que há uma maior valorização da questão étnico-racial ser explorada nos espaços de ensino. Nepomuceno e Melo (2012, p. 46) nos afirma que “cabia agora à educação um novo papel: revelar, através de um currículo multiculturalista, ancorado no reconhecimento e na valorização da pluralidade e da diversidade cultural, a formação com base no respeito às diferenças”. Neste sentido, a escola tem papel fundamental em contribuir para uma sociedade mais humanizada, com menos preconceito, violência e com mais respeito entre os indivíduos. Nepomuceno e Melo (2012, p. 46) também argumenta que:

Ao contemplar a história de nossa ancestralidade africana e afro-brasileira, a Lei 10.639/03 determina nos seus termos, revalidado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para uma Educação Étnico-racial e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2004) e recentemente no Plano Nacional para uma Educação Étnico-racial (2009), uma proposta de educação inclusiva, equânime, contextualizadora e dialógica que trabalha na perspectiva da diversidade cultural, com valorização e reconhecimento dos saberes africanos/as, vindos na diáspora na condição de escravizados, e do povo negro no Brasil e suas múltiplas facetas culturais.

Todos os professores devem ter em mente de que é preciso promover uma educação para as relações étnico-raciais desde a Educação Infantil, para que os alunos possam compreender desde os primeiros anos de escolarização sobre a diversidade cultural que forma a nação brasileira. Tendo em vista que o Brasil é formado por brancos/europeus, indígenas e negros. Dessa forma, não podemos deixar de abordar em nossa sala de aula, uma educação voltada para as diferenças culturais, pois fazemos parte dessa miscigenação e devemos contribuir para a formação humanizada dos nossos alunos. Nepomuceno e Melo (2012, p. 46) ainda nos afirma que:

Ao incluir a pluralidade Cultural como Tema transversal, o Brasil deu um passo significativo para reverter a lacuna existente nos conteúdos trabalhados em nossas



escolas e na discriminação baseada em diferenças culturais de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais, próprias da nossa sociedade.

A partir desta visão, pode-se afirmar que não se tinha a preocupação de abordar nos livros didáticos sobre a real história do afrodescendente, isso porque sempre predominou uma visão estereotipada do europeu como superior, e o negro sempre visto como indivíduo inferior, na condição de escravo, preguiçoso, objeto da sexualidade, dentre outros. Precisamos desconstruir esta ideia em sala de aula enquanto profissionais da educação, valorizando a cultura e a beleza do negro. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 32) também aborda em seus temas transversais a questão da pluralidade cultural afirmando que “para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem.”

A escola se torna o espaço de não apenas ensinar conhecimento, mas também de contribuir para que haja o respeito as diferenças através da seleção de conteúdos significativos em sala de aula. Ainda de acordo com os Temas Transversais sobre Pluralidade Cultural (1998, p. 32):

O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõe a sociedade”.

Neste sentido, foi selecionado como ferramenta pedagógica o filme “A princesa e o sapo” e o conto “Menina Bonita do Laço de Fita” como fonte de conhecimento e valorização da beleza/cultura negra.

Pode-se afirmar também que o recurso cinematográfico se constitui em uma das ferramentas mais atrativa e dinâmica para promover a conscientização e aprendizagem dos alunos sobre a valorização do afrodescendente. Os filmes devem serem utilizados como um recurso pedagógico desde a Educação Infantil, pois promove aprendizado, além de proporcionar momentos de entretenimento, diversão e prazer. Mesmo sabendo que os alunos ainda não têm a capacidade intelectual, devido a sua faixa etária e o grau de escolaridade, de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aprender sozinhos através das imagens, porém, é possível com a mediação do professor, de uma forma prazerosa, estimulando a curiosidade e a aprendizagem dos alunos através de perguntas básicas sobre as cenas e os personagens do filme, dessa forma, explorando a oralidade espontânea da criança. Portanto, antes de exibir em sala de aula, é necessário o professor fazer uma análise do filme e selecionar os objetivos que se pretende alcançar com a exibição de determinado recurso cinematográfico. Duarte (2002, p. 89) nos alega que “os filmes “funcionam” como porta de acesso a conhecimentos e informações que não se esgotam neles”. Os alunos podem criar várias interpretações do texto fílmico e o professor deve ser o mediador desse conhecimento. Devemos levar em consideração que o filme também é fonte de informação e faz parte da nossa cultura e pode ser exibido para crianças de todas as faixas etárias, dependendo da escolha do filme, além de ser acessível para todas as classes sociais. Neste sentido, Duarte (2002, p. 91) nos afirma que:

Como a linguagem da maioria deles é simples e de fácil compreensão e o enredo é construído de forma a torná-los acessíveis a pessoas de todas as idades, em geral, eles podem ser exibidos a estudantes de quase todos os níveis de ensino. Tudo depende dos objetivos que orientam a escolha dos conteúdos com os quais se deseja trabalhar – relação professor/aluno, currículo, imagens de professores, prática pedagógica, conflitos etc. – e da forma de abordá-los.

A partir desta afirmativa, cabe a nós, enquanto profissionais da educação, promover uma educação atrativa e de qualidade, fazendo uso da Literatura Infantil para que a criança tenha prazer pela leitura e também utilizando filmes em sala de aula para fins educativos.

Conclusões

Após aplicar o filme “A princesa e o sapo” e fazer a leitura do conto “Menina Bonita do Laço de Fita” em sala de aula, pode-se afirmar que são recursos pedagógicos significativos para a construção do conhecimento e a valorização da beleza negra, tendo em vista que em sala de aula predomina uma diversidade étnica. Neste sentido, a escola precisa estar atenta a estes aspectos a fim de promover uma educação humanizada, de respeito às diferenças.



Vale destacar também que a escola tem papel fundamental na atualidade de não apenas ensinar conteúdos, mas sim promover uma educação de qualidade, contribuindo assim para que haja o respeito às diferenças culturais, se tornando assim, em um ambiente atrativo para o corpo discente.

Em suma, é um filme e um conto que nos leva a refletir sobre a beleza do negro, bem como a necessidade da valorização do afrodescendente em nossa sociedade. Portanto, ainda vivemos em um país preconceituoso em que o negro, na maioria das vezes, ainda é visto como indivíduo inferior. Neste sentido, temos a responsabilidade, enquanto profissionais da educação, em promover uma educação para as relações étnico-raciais com respeito às diferenças.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências Bibliográficas

NEPOMUCENO, Cristiane Maria; MELLO, Margareth Maria. A Lei 10.639/03 e a política de implementação da educação Étnico-Racial: educando para um novo tempo. In: **Ditos e Interditos em educação brasileira**. ANDRADE, F. Ari de; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (Orgs). Curitiba: CRV, 2012. PP. 45-52.

DUARTE, R. Cinema na escola. In: **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (p. 85-96)

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. In: **Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 01/08/2015.

A princesa e o sapo. Direção: John Musker, Ron Clements. Produção: Peter Del Vecho. Estados Unidos, 2008, 1 DVD (1h37min), color.

MACHADO. Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005.